



DIVULGAÇÃO IBA



**POR CARLOS MARIOTTI**  
Gerente de Política Industrial da IBÁ



DEPOSITPHOTOS.COM

## EMBALAGENS DE PAPEL: A PROTAGONISTA DAS COMPRAS DE FIM DE ANO

A expectativa do comércio cresce com a proximidade do final do ano. A data que inaugura o período de compras aquecidas é a Black Friday, que este ano cai no dia 29 de novembro. Segundo o Panorama do Consumo Black Friday 2024, 85% dos consumidores estão dispostos a aproveitar as promoções prometidas para a ocasião.

Para além de eletrodomésticos e eletrônicos, há um produto mais discreto que ganha protagonismo nesta época do ano: as embalagens de papel. São elas que acompanham os artigos adquiridos por *e-commerce*, aplicativos de delivery ou nas compras em lojas e shoppings. Sejam caixas de papelão, sacolas de

papel, embalagens em papelcartão ou mesmo as finas sedas que decoram presentes e cestas, as embalagens estão sempre presentes em alguma etapa da experiência do consumidor.

A demanda global por embalagens de papel vem crescendo nos últimos anos à medida que crescem as preocupações com o acúmulo de resíduos no planeta. Como um produto de origem renovável, o papel também é biodegradável e tem altos índices de reciclabilidade. Os consumidores, assim como o comércio e a indústria, têm favorecido as embalagens de papel não apenas por seus atributos sustentáveis, mas também pela tecnologia agregada ao produto ao longo dos anos.

Hoje, as embalagens contam com rastreabilidade digital – o que permite ao consumidor ter conhecimento de sua cadeia produtiva desde a sua origem –, são altamente personalizáveis e resistentes e, a partir das necessidades impostas pela pandemia da Covid-19, podem até mesmo apresentar atributos antivirais e antibacterianos. Além disso, a indústria de embalagens de papel vem avançando largamente para superar desafios tecnológicos antigos, como o desenvolvimento de barreiras biodegradáveis contra umidade quando em contato com alimentos.

Segundo relatório da Mordor Intelligence, as embalagens de papel já representam um mercado global de US\$ 400 bilhões, com projeção de ultrapassar os US\$ 500 bilhões até 2029. No Brasil, já sabemos que elas têm o favoritismo: 58% dos consumidores preferem as embalagens de papel, pois as consideram melhores para o meio ambiente do que aquelas de origem fóssil, mostra a pesquisa Trend Tracker, encomendada pela Two Sides.

A força do setor é palpável quando observamos projetos como o Figueira, da Klabin, que tem capacidade para produzir 240 mil toneladas de papel para embalagem por ano. Como parte do projeto Gaia, a Irani anunciou investimento de R\$ 90 milhões para expandir sua capacidade de produção de papel reciclado para embalagens na unidade em Vargem Bonita-SC. Também em 2024, a Melhoramentos anunciou a construção de uma nova fábrica de embalagens com alto índice de sustentabilidade. Inicialmente, terá aporte de R\$ 40 milhões e deve ter capacidade para produzir 60 milhões de embalagens por ano. Podemos citar também projetos estruturantes e de crédito de reciclagem, como o Estação Preço de Fábrica Recicla Embu, da Ibema, ou o projeto Papyrus Circular.

No Brasil, as embalagens de papel de fibra virgem são feitas a partir de árvores que são plantadas, colhidas e replantadas exclusivamente para este fim. Outra parte da produção é realizada a partir de fibras recicladas, originárias de embalagens descartadas que, por meio do sistema composto por catadores de papel, cooperativas e aparistas, ganham nova vida útil pela indústria. Ambos os tipos de fibras têm seus benefícios e são complementares. A fibra virgem, de origem renovável, dá início ao ciclo de vida do produto, enquanto a reciclada, resultante do pós-uso responsável, estimula a economia circular.

O setor de árvores cultivadas brasileiro conta com mais de 10 milhões de hectares de área plantada e quase 7 milhões

de hectares de conservação. A indústria planta, colhe e replanta 1,8 milhão de árvores por dia, que dão origem a uma multiplicidade de produtos. Tudo isso a partir de uma profunda ligação com o conceito de circularidade. Atualmente, 87% da energia utilizada pelo setor tem origem em fontes limpas e parte significativa das empresas tem como meta ou já opera com o conceito “resíduo zero”, ou seja, trata todo o seu resíduo industrial sem destiná-lo aos aterros.

No caso do papel para embalagens e papelcartão, o índice médio de reciclagem chega a 64% no Brasil, provando que a circularidade é intrínseca ao produto. Isso só é possível com a contribuição dos diversos elos dessa cadeia: consumidores, catadores, cooperativas, aparistas e a própria indústria. Na Indústria Brasileira de Árvores (IBÁ), buscamos exercer função agregadora, fortalecer essa importante cadeia produtiva e contribuir com o desenvolvimento social a partir da economia circular.

Os avanços nesse sentido também podem ser observados em políticas públicas e no aprimoramento de legislações para as quais a IBÁ tem contribuído ao longo dos anos. É o caso da Lei de Incentivo à Reciclagem (Lei n.º 14.260/2021), que estabelece benefícios fiscais a projetos e iniciativas que promovam a reciclagem; do decreto que instituiu os certificados de Crédito de Reciclagem, de Estruturação e Reciclagem de Embalagens (Decreto n.º 11.413/2023) no âmbito dos sistemas de logística reversa; e do próprio Plano Nacional de Resíduos Sólidos (Planares), um importante marco que define metas específicas para o tema, como a recuperação de 50% das embalagens até 2040.

É notável que as embalagens de papel se consolidaram como mais do que uma opção verde para o mercado. Frente aos produtos de origem fóssil, que se acumulam por anos nos oceanos e não são biodegradáveis, o papel coleciona atributos sustentáveis, com a preservação da biodiversidade e mitigação de Gases de Efeito Estufa (GEE), além de ter um sistema consolidado de logística reversa que leva a um pós-uso consciente, em que o que já foi descartado encontra novo caminho até os lares dos consumidores.

Neste fim de ano, aqueles que escolherem o papel para embalar as compras da Black Friday ou os presentes que serão colocados debaixo da árvore de Natal estarão, na verdade, fazendo uma escolha olhando para o futuro. Que tenhamos todos um final de ano mais sustentável. ■

SOBRE A IBÁ – A Indústria Brasileira de Árvores (IBÁ) é a associação responsável pela representação institucional da cadeia produtiva de árvores plantadas, do campo à indústria, junto a seus principais públicos de interesse. Saiba mais em: [www.iba.org.br](http://www.iba.org.br)